

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CIÊNCIA DE ALIMENTOS

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE PLANTAS MEDICINAIS NO COMBATE A OBESIDADE

¹Thiago Huaytalla Silva (IC - CNPq); ¹Victor Augustus Marin (Orientador)

1 – Departamento de Tecnologia dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: CNPq

Palavras chaves; Casearia silvestris; Obesidade.

INTRODUÇÃO

O uso de fitoterápicos tem aumentado no desenvolvimento e nos países desenvolvidos como uma forma adicional de tratar e prevenir doenças, nomeadamente as doenças crônicas, tais como disfunções cardiovasculares e neurodegenerativas (Organização Mundial da Saúde 2003, Ferreira et al. 2008). Apesar da importância medicinal, o potencial toxicológico em plantas é frequentemente considerada supérflua e tratada com prioridade baixa (Junior e Pinto de 2005, Ferreira et al. 2007).

A utilização de fitoterápicos para combater a obesidade tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, na maioria das vezes sem nenhum acompanhamento médico ou nutricional devido às crenças da população em que estes medicamentos não trarão nenhum dano à saúde. Sabe-se que atualmente, a obesidade é um problema de saúde pública mundial, tanto nos países desenvolvidos como nos em desenvolvimento, apresentando elevação de sua prevalência (Fetrow, C.W et al 2000).

Anualmente são publicados cerca de 2 milhões de artigos científicos da área da saúde, em mais de 20.000 revistas científicas. Como é possível se manter atualizado diante desse volume de produções? Em qual pesquisa devo basear minhas decisões (OPAS/OMS, 2009)?

A revisão sistemática da literatura tem por objetivo reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários, publicados ou não, para responder a uma questão com a melhor evidência existente (Cook et al, 1997; Atallah & Castro, 1998). A síntese de resultados de vários estudos de boa qualidade pode aprofundar o entendimento da questão pesquisada. Ao sintetizar estudos, as revisões sistemáticas são capazes de refinar hipóteses, discutir as inconsistências e a generalização dos resultados. Podem ainda sugerir temas para futuras pesquisas.

A folha de carne (*Casearia sylvestris* Sw.), também conhecida como erva-de-lagarto e guaçatonga, é utilizada na medicina popular como combate a hiperlipidemia, antidiarréica, antifebril, depurativa, anti-reumática, nas afecções

da pele, em mordeduras de cobras, combate a sífilis e cicatrizante (Rodrigues & Carvalho, 2001; Souza & Felfili, 2006). Seu óleo essencial foi citotóxico contra linhagens de células tumorais (Silva et al., 2008). *C. sylvestris* também mostrou significante atividade em *Leishmania donovani* e *Trypanosoma cruzi* (Mesquita et al., 2005). Por tanto é de suma importância uma revisão sistemática para sintetizar os resultados de inúmeros artigos, formulando um resultado mais verídico para ao campo científico.

OBJETIVO

Realizar uma revisão sistemática, averiguando o potencial para o tratamento da obesidade e seus possíveis efeitos adversos.

METODOLOGIA

Nessa revisão foram coletados informações do google acadêmico, scopus, scirus, isi web of knowledge, ovidsp e biblioteca virtual em saúde utilizando as palavras chaves "*Casearia sylvestris*", "obesity OR "body weight" OR "loss weight".

A seleção da planta foi baseada em uma rápida revisão bibliográfica do efeito na redução de peso, o qual esta planta esteja na RDC 10 de 2010 e que a mesma seja por via oral. Em um segundo momento, foi pesquisado se havia sinônimos do nome científico e posteriormente foi efetuada a pesquisa nos bancos de dados.

RESULTADOS

Foram encontrados 227 artigos, mas foi somente selecionado um artigo do qual está demonstrado na tabela 1, que apresenta a dose usada em ratos para o efeito na diminuição de triglicérides séricos comparado ao grupo controle que recebeu a dieta hiperlipídica, após 2 horas do consumo do óleo.

Esse estudo realizado com ratos comprovou que o extrato metanólico bruto da *C. sylvestris* causou efeito inibitório tanto na elevação dos níveis séricos de triglicérides e na lipase sérica após a administração de óleo de oliva. Os ratos em jejum foram divididos em cinco grupos (n = 6). Grupos I-II, foi utilizado como controle e recebeu o controle negativo ou com o consumo de óleo de oliva (hiperlipidêmica). Grupo III recebeu extrato metanólico bruto de *C. sylvestris* de, na dose oral de 125, 250 e 500 mg/kg. Grupo IV receberam Orlistat (Xenical®), e grupo V, fenofibrato na dose oral de 125, 250 e 500 mg/kg como uma suspensão aquosa fina. Óleo de oliveira (5 ml/kg dose oral) foi administrado 30 minutos após o tratamento. O sangue foi colhido por punção ocular 2, 4 e 6 horas após a administração do óleo (T. Schoenfelder 2009).

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Autor	Parte usada	Local de origem da planta	Dose (mg/kg)	Diminuição de triglicerídeo sérico (%)
T. Schoenfelder 2009	Folhas e cascas	Brasil	125	52,5
			250	81,5
			500	86,4

Tabela 1: apresenta a *Casearia sylvestris* e o seu efeito antihiperlipidêmico.

O máximo efeito inibidor sobre os níveis de triglicerídeos no soro foi observado com 500 mg/kg, quando a extrato metanólico bruto da *C. sylvestris* inibe a elevação triglicerídeo em 86% em 2 h; 77% em 4 horas e 69% em 6 h.

Em Nova Xantina, MT, foi realizado um levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como anti-hiperlipidêmicas e anorexígenas pela população. Dentre as 54 plantas apresentadas, a *Casearia sylvestris* está entre as 10 plantas mais utilizadas da região, o qual tem como nome popular, folha de carne. A parte da planta utilizada é a folha, realizando uma infusão/suco ou sumo demonstrando ainda mais que há a utilização de plantas medicinais pela população sem a as comprovação científica (Da Silva M. A. B. et. al.2010).

Um estudo utilizando a decoção de 5% de *C. sylvestris* foi o único dos artigos coletados que demonstrou algum malefício. Tal pesquisa comprovou uma diminuição da formação óssea, possivelmente por causa da presença de compostos fitoquímicos anti-inflamatórias e a inibição da síntese de prostaglandinas, o que pode causar incapacidade de quimiotaxia de macrófagos, a ativação de fibroblastos e arranjo das fibras de colágeno e formação, com efeitos inibitórios significativos sobre a osteogênese (Sassioto et ai. 2004).

CONCLUSÃO

Apesar de ser bastante estudada, ainda há carência de estudos que possam comprovar o uso desta espécie no combate às hiperlipidemias e à obesidade, não podendo ser considera um fitoterápico que possa ser prescrito por um nutricionista. Existe ainda a necessidade de incentivo em novas pesquisas para moléculas bioativas inovadoras e uma melhor compreensão sobre suas bioatividades. Nesse mesmo trabalho ainda estão sendo realizadas pesquisas com outras plantas consideradas eficazes no tratamento a obesidade.

REFERÊNCIAS

- Da Silva. M. A. B.; Melo L. V. L.; Ribeiro R. V.; De Souza J. P. M. "Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como anti-hiperlipidêmicas e anorexígenas pela população de Nova Xavantina-MT, Brasil" Revista Brasileira de Farmacognosia 2010 20(4): 549-562.
- Ferreira Pmp, Carvalho Affu, Sousa Df, Magalhães Jf, Martins Ar, Martins Mac e Queiroz MGR. 2007 extrato de Água. Moringa oleifera sementes: uma abordagem toxicológica. REPM 1: 45-57.
- Fetrow, C.W.; Avila, J.R. Manual de medicina alternativa. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 743p.
- Junior Vfv E Pinto AC. 2005 Plantas Medicinais: Cura segura? Quim Nova 28: 519-528.
- OMS - Organização Mundial Da Saúde. 2003. Medicina Tradicional, Ficha n º 134. / Ferreira Pmp, Farias Df, Oliveira E Carvalho Affu JTA. 2008 Moringa oleifera: Compostos bioativos e potencial nutricional. Rev. Nutr 21: 431-437.
- Sassioto Mcp, Filho Nc, Facco Gg, Sodré St, Neves N, Purisco Su E Farias Ag. 2004. Efeito da *Casearia sylvestris* não Reparo ósseo com matriz óssea bovina desvitalizadaemrats. Acta Cir Bras 19: 637-641.
- Revisão sistemática como ferramenta da avaliação de riscos microbiológicos. Rio de Janeiro: Área de Vigilância Sanitária, Prevenção e Controle de Doenças - OPAS/OMS, 2009. p. 73
- Tatiana Schoenfelder , Claus T. Pich, Reginaldo Geremias, Silvio Ávila, Elaine N. Daminelli, Rozangela C. Pedrosa, Jane Bettiol Antihyperlipidemic effect of *Casearia sylvestris* methanolic extract Fitoterapia (2008) 79; 465–467.